

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 3 DE JULHO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 27

Deveres dos archiconfrades

Para com Deus N. Senhor



ELO QUE FICA DITO da nobreza dos *Filhos predilectos do C. de Maria* e pelo que fica por dizer de suas prerogativas e privilegios, para o tempo e eternidade, hão de elles tirar a extrema diligencia com que devem cumprir o triplice Código de suas obrigações.

Filho do I. C. de Maria implica nesta Mãe bondosa, *ternura e solitudine* sem limites, não só no pertencente a seus *eleitos*, como em quantas petições delles receba—Para elles chamarem-se *Filhos do C. Ido.* e serem na realidade, devem-se investir de *filial ternura* para com tal Mãe; confiança sem limites para d'Ella conseguir quanto appetecerem, para sahirem honrosamente das empresas todas a que pela divina gloria se arriscarem.

Uma indefinivel *doçura* deve tambem animar todas suas obras, afinal como movidos por força superior d'amor singelo e affectuoso para com todos em todos os lugares e occasiões, junto com uma *mansidão* poderosa pa-

ra triumphar de todas as dificuldades e amansar todas os inimigos, de modo a gerar um espirito serenamente tranquilo sob attrahentes formas.

Para tudo, precisamos apontar ligeiramente seus deveres *para com Deus, com os proximos* e consigo mesmo.

Sabendo pois que Deus espreita até o âmago do coração, todo perfeito *Filho do Ido. C. de Maria* trabalhe por viver: I. *Afastado*, de pensamentos que dissipam e impedem orar e trabalhar com o devido fructo... de desejos que turbam, como todos aquelles que são de difficillima execução, de pouca gloria para Deus Nosso Senhor e perigosos para as almas... de projectos que atormentam e roubam a tranquillidade d'espirito, que ultrapassa toda outra felicidade possivel neste exilio... de empresas que comprometem e dão que fallar contra os divinos interesses. II. *Soffrido*, nas enfermidades, levando-as com animo alegre e resignado, até que Deus dispuzer, a todos mostrando a *Mão* paternal d'onde ellas vem... nas contrariedades, aturando tudo e almejando ainda mais, para ensinar com o exemplo, como aquelle Archetypus dos *Filhos do C. de Maria, Jesus-Christo*, que

tão deboamente vae sobrelevando até o fim nossas fraquezas... nas tentações, adorando a Providencia que por seus altissimos fins as permite nunca porem superiores ás forças que nos quer conceder para resistir, se humildes e confiados lh'o supplicamos... *III. Zeloso* da gloria de Deus, a quem dirige quanto de bom executa... em grande maneira zela igualmente pelas glorias e interesses de sua Mãe Maria, a quem ama e faz amar, com mil industrias e devotas invenções. *IV. Solicito* para impedir o mal, reparal-o e desagrar a Deus N. S. ; para induzir ao bem com exemplos, palavras, obras e orações ; para prender as almas até lhes dar a gostar do doce amor de Jesus e de Maria. *V. Sequioso* de ver accrescen-

tada a gloria divina, de ajustar seu espirito ao suave captiveiro de suas occupações diarias, e muito mais de ver prosperada e multiplicada a divina Instituição, cujas bandeiras tão constantemente jurou de seguir... *VI. Compadecente* da desgraça da mór parte dos homens, que com tanta facilidade esquecem das cousas de Deus e de sua eternidade... do pouco apreço que se faz das inabalaveis riquezas espirituales, que actualmente possui a Egreja de Deus... do pouco conhecida e amada que é Maria, envidando todos seus esforços e os de todos seus Irmãos e amigos para que lhe ajudem a arcar corajosamente com todas estas calamidades !...

MACHABEU

Exposição da Doutrina Christã

Condições da oração

Coisas que se devem pedir

As coisas que se devem pedir na oração são de duas classes : Ha algumas que sempre são boas para nós, porque nem nós podemos fazer dellas um uso desordenado, nem ellas podem deixar de ser boas. Taes são a felicidade eterna e os meios para obtel-a, isto é, a graça e as virtudes. Estas coisas devem-se pedir absolutamente, porque absolutamente são boas para nós. Outras, porem, não são sempre boas para nós, porque pode-se fazer dellas um uso desordenado, ou porque ellas mesmas podem tornar-se perniciosas. Estas são as coisas temporaes, como as riquezas, honras, saude e vida. Estas devem-se pedir condicionalmente, isto é, si nos convêm, porque em muitos casos e circumstancias não nos são convenientes. Alem disto deve-se pedir com ordem, começando pelas coisas que são absolutamente boas, e logo aquellas que são boas apenas condicionalmente. Jesus Christo ensinou toda esta doutrina, encerrando-a numa só sentença : Procuraes primeiro o reino de Deus e sua justiça e as demais coisas (as temporaes) ser-vos-ão dadas por accrescimo. E de certo, o primeiro, o mais principal e quasi que o unico objecto de nossas petições deve ser o reino de Deus e os meios para chegar a elle, que são as obras mandadas por Deus.

E' certo que podemos tambem pedir coisas temporaes, mas não ha de ser para nellas pôr nossa felicidade, mas para que nos sirvam como de ponte para subir á gloria. Irmãos, dizia o Apostolo escrevendo aos fieis de Corinto, o tempo é breve ; importa muito que vivamos desprehendidos das coisas do mundo. Os que têm mulher como si a não tivessem, os que choram como

si não chorassem ; os que se alegram, como si não se alegrassem ; os que compram como si nada possuíssem, porque passa depressa a figura deste mundo. Tanto que vivemos no mundo, estamos viajando para o Céu, nossa patria. As coisas da terra não são para nellas pôr a affeição e gozar das mesmas sempre, mas para usal-as durante a viagem para a eternidade. Si nos não servem para esta viagem, não devemos pedil-as ; si alem disto são um estorvo, precisa pedirmos ao Senhor que nos livre dellas. Si a riqueza, a honra, saude, a vida até, hão de ser empecilho para nossa salvação, devemos desejar que Nosso Senhor nol-as negue, ainda que lhas peçamos, porque o que nos interessa não é possuir bens e honras, nem desfrutar saude e vida muito dilatada no mundo, senão viver e reinar eternamente no Céu.

DR. G. M.

Homenagem merecida

Na cidade de S. João d'El-Rei, realizou-se no dia 2 de maio a inauguração do busto do padre José Maria Xavier, compositor sacro notavel, nascido naquella cidade. Foram grandes as festas que se realizaram naquella cidade em homenagem ao glorioso sacerdote, maestro mineiro.

O busto está collocado na praça do Rosario, que foi lindamente enfeitada.

Foram oradores os srs. Bento Ernesto Junior, dr. Augusto Viegas, e padre João Baptista da Silva.

Após o desvendamento do busto, foi cantado por diversas senhoras, um lindo himno, letra e musica do poeta Bento Ernesto Junior, da Academia Mineira de Letras. Abrilhantaram a festa todas as corporações musicas do logar.

Reina grande contentamento no povo san-joanense, por ver realizada essa justa homenagem ao insigne artista conterraneo.

Apostolado dos humildes

Uma das obras de misericórdia é ensinar a quem não sabe. Pelo cumprimento della a Igreja catholica desenvolveu fecundissimo apostolado desde suas origens. Formou apologistas, abriu escolas, levantou pulpitos e infundiu em seus filhos o zelo para ensinar as verdades de fé e praticas christãs. Por mercê de Deus este espirito não desapareceu da Igreja: prova-o a existencia de tantos collegios catholicos como por toda parte se levantam: prova-o tambem o zelo de tantas almas simples que apesar de sua rudeza e ignorancia das sciencias humanas convertem-se em Apostolos de numerosas familias, ensinando a verdadeira sciencia, a da salvação.

E' duma destas almas que venho falar. Era velhinha quando a conheci, cabellos brancos, pés vacillantes, corpo curvado, admirava-se nella a paz e tranquilidade maternal: pairava constantemente em seus labios o sorriso da resignação e da esperanza. Nascera de familia honrada, mas pobre; obrigada a ajudar a sua mãe nos trabalhos de casa, não apprendera a lêr, mas enriquecida por Deus de optimas disposições, decorou as orações que a boa mãe lhe ensinara, e chegada á idade de fazer a primeira Communhão, frequentou o Cathecismo, do que não perdia explicação. Compentrou-se da importancia do acto que ia realizar. Como sentia não saber lêr para preparar-se melhor! Mas perguntava muitas cousas a sua mãe e ao sacerdote que dirigia o cathecismo e com suas explicações, sua aptidão e boa vontade adquiriu consideravel cabedal de conhecimentos religiosos. Fez sua primeira Communhão com grande alegria e fervor, crescendo nella o desejo de ser boa e como a roseira dá espontaneamente rosas, aquella boa creatura fazia o bem como por uma necessidade; ensinava a rezar as companheiras e auxiliava-as em quanto podia.

Vinte annos teria, quando entrou no serviço duma casa rica, de muita creadagem e de muitos afilhados. Com surpresa observou que nella não se rezava e que poucos ouviam missa nos domingos. O contacto daquella grande miseria avivou seu desejo de fazer bem.

Animada e dirigida pelo confessor a quem expoz seu projecto, começou seu apostolado nella familia, ensinando a rezar as companheiras, induzindo-as a mandarem as creanças ao cathecismo e exhortando-as a ouvirem a missa nos domingos. Teve de soffrer em sua empreza, mas não desanimou, pensava em seu Senhor Jesus Christo, a quem offerecia resignada todos os trabalhos.

Depois de algum tempo conseguiu que todas suas companheiras confessassem e commungassem,

preparadas por aquelle anjo de bondade e humildade.

A dona da casa, posto que relaxada em seus deveres religiosos, era judiciosa e observando a mudança rejubilou. Bem sabia ella que a maior piedade e religiosidade nos creados correspondia mais fidelidade e mais zelo no desempenho das obrigações. E sua felicidade foi além; encantada da bondade e candura do anjo que operava a transformação das creadas, fel-a depositaria de sua confiança. Com aquella entrada ganhou depressa o coração dos filhos da patrão, que fizeram com grande contentamento a primeira Communhão. Aos filhos seguiram os paes e hoje aquella familia é modelo de todas as virtudes; piedosa com Deus, sollicita com os empregados, generosa em remediar os pobres e auxiliar todos os emprehendimentos do logar. Seu nome é abençoado por muitas boccas e suas obras de caridade consolam a não poucos visinhos. E' um lar abençoado, sobre todos seus moradores paira o anjo da virtude, dirigindo-os pelo caminho do bem.

Respeitada e venerada por todos, é guardada na casa como preciosa reliquia, a santa velhinha de quem serviu-se Deus para santificar a familia.

Quão fecundo em bons resultados é o apostolado dos humildes! Prova-o o exemplo que inspirou estas linhas e os que os leitores conhecerão: exemplos que devem dar coragem e confiança ás pessoas de boa vontade, embora faltas de illustração e de conhecimentos mundanos.

VILLAMIL

A VOZ DA EGREJA

(Conflagração Européa)

A Sua Santidade o Papa Bento XV

Co'o seu sp'rito mui pleno de dôr,
pela guerra, em que morrem christãos,
lá, na Europa, par'cendo pagãos,
os que luctam, qual féras (horror!);

Superando o horrendo clangor
das trombetas... clarins...—dos voleões
o ruido, maior que o dos alãos:

Surge a Voz Dulcisóna... chorosa,
supplicando aos seus filhos, com instancia,
que se finde essa pugna damnosa,

que tortúra... mart'risa—pasmosa,
pondo o ser racional, em distancia
do seu Deus, que ama a Paz frutuosa!

Nucleo Monção, 16 de Junho de 1915.

JOSÉ DE AZURARA.

Nota. Este soneto foi remetido ao Exmo. Snr. Nuncio Apostolico, por intermedio do Exmo. Snr. Conde de Affonso Celso.

Guerra intellectual

A educação

Por muitas vezes ao apparecerem diante de nós as creanças, ora embaladas nos fofos bercinhos, ou nos braços das suas mães, ou como anjinhos brincando na inocência dos seus dias, occor-re-nos esta pergunta, que será desta creança? Qual será o futuro desta creaturinha? Pergunta misteriosa que nós todos, leitores amados, teremos ouvido no interior de nosso espirito, levados da curiosidade que nos domina. Sim, que será desta creança, deste anjinho que agora abre seus olhinhos puros á luz da vida? Interrogamos o porvir, desejamos saber alguma cousa desta vida que para elles principia. Turbam-se sobre tu o as proprias mães ao sentirem latejar o coraçãozinho do filho extremoso que apertam sofregamente contra o peito, predigando-lhes afagos, carinhos, abraços, beijos ardorosos, incessantes. O coração das mães se agita e turba-se, temendo e esperando ao mesmo tempo. O que será deste meu filho, desta minha filhinha? Essas creanças podem ser com o tempo homens sabios, heróes da patria, mulheres raras pelos seus dotes physicos, mo-raes, intellectuaes. Podem ser vultos eminentes no campo da sciencia ou da virtude, honra da sua familia, alegria, esteios fortes na velhice dos seus pais; e podem tambem ser, triste sina, podem ser uns criminosos, idiotas, traidores á patria, objectos repulsivos pela sua degradação moral; podem ser a ruina da patria, da familia, a tristeza e o algoz mais terrivel na velhice dos seus pais. A historia é de hontem, e é de hoje.

Estamos vendo o que é a sociedade, o que é a familia, o que é a vida. Vós, pais e mais de familia, attendei que a sorte dos vossos filhos está nas vossas mãos. Ouvi o que o mais sabio dos reis, Salomão, vos diz em nome de Deus: Vossos filhos crescerão, entrarão no caminho da vida, andarão por elle, e ficae certos que não se afastarão d'elle nem ainda na velhice. Isto é: serão o que vós fizerdes delles. Seguirão até a sua morte o caminho em que vós os collocardes na sua meninice. Se na infancia cultivais o coração dos vossos filhos, lançando nelle as primeiras sementes da fé, da religião, do dever, da virtude, illustrando suas virgens intelligencias com as verdades do cathecismo; se vigiais e zelais pela educação dos vossos filhos; sua vida será recta, honesta, feliz, dirigir-se-ha para a salvação eterna. A educação forma o homem e o christão. A vida do homem, sua felicidade temporal e eterna depende dos primeiros annos. Ha muitos pais de familia que infelizmente não comprehendem a alta missão que o céo lhes confia, quando lhes dá um filho. E' obrigação de todo pai de familia formar, educar seus filhos de tal modo que no futuro sejam uteis á sociedade e á familia. Devem trabalhar pelo futuro espirital e material, temporal e eterno dos seus filhos. Formal-os a imagem e semilhança de Deus, que nelles não se estinga e apague esta idea de Deus, do infinito, do Eterno. Elles estão encarregados de fazer uns santos os anjinhos que levam á pia pa-

ra receberem o baptismo. Eis ahi a alta e nobre, santa e espinhosa missão dos pais de familia. Não nos devemos indignar e queixar dos jovens, quando no seu coração achamos os germens dos vicios, das paixões mais vergonhosas; posto que bem examinado, esses corações são terras virgens, campos abandonados, cobertos de más hervas pelo descuido do lavrador. Esforcem-se os pais de familia por cumprirem digna e correctamente a alta missão que o céo lhes confia, multiplique-se o ensino do cathecismo, procure-se-o por todos os meios, na segurança de que assim e só assim se educará e formará a mocidade, fructo esperançoso da Religião e da Patria.

P. NICOLAU GOMES F. C. M.

Os bispos allemães e os prisioneiros de guerra

Carta do cardeal Gasparri, secretario de Estado do Papa a d. Carlos José Schulte, Bispo de Paderborn. — Sinto o dever de applaudir o que V. Illma. Revma. communicou-me em sua prezada carta do dia 1 de Abril sobre a acção benéfica que com a preciosa cooperação de seu clero exerce em favor dos prisioneiros de guerra. A este respeito me fez saber que diversas pessoas de boa vontade estão sempre occupadas na obra instituida para este fim, e trabalham com admiravel espirito de sacrificio na missão de consolar os prisioneiros mesmos e suas familias e isto com tanta maior satisfação porque sabem que com sua obra correspondem á piedosa iniciativa do Santo Padre, e com tanto maior merito porque se trata de fazer beneficios aos inimigos que a verdadeira caridade evangelica os ensina a considerar como irmãos em Jesus Christo, sem distincção de nação e religião.

Cumpro o grato encargo de testemunhar-lhe mais uma vez com agrado que S. Santidade vê o prudente e caridoso esforço com que se consagra a esta obra. Colloca-se sua obra dignamente ao lado da sollicitude que tambem os outros revmos. Prelados da Allemanha mostraram para com os prisioneiros militares e civis e especialmente da sollicitude empregada por S. Em. o cardeal Hartmann em beneficio dos sacerdotes francezes feitos prisioneiros, a qual lhe mereceu o solemne elogio que lhe faz a mesma S. Santidade no venerando autographo no dia 13 de Outubro do anno passado.

Quer, pois, o Santo Padre que a V. Illma. Revma. e a todos quantos com grandes e intimos sentimentos de caridade christã procuram e procurarão ajudal-o seja transmittida a expressão de seu supremo agrado e applausos, emquanto afim de animar-lhes sempre mais o santo zelo, a V. Illma. e a todos os outros concede novamente em signal de benevolencia a bençãam apostolica.

Roma 29 de Abril de 1915.

CARDEAL GASPARRI

PASTORAL COLLECTIVA

Veneração e obediência ao Papa

PATRIOTISMO

Para esse Pontifice providencialmente escolhido peçamos o implemento perfeito de seus votos, que não são outros, senão a concordia dos filhos, o triumpho da verdade, a exaltação de Jesus Christo e de sua Igreja pelo regresso dos transviados aos braços delle e della, e pelo ingresso de todos os infieis no redil do Supremo Pastor, para que todos unidos no conhecimento e amor de Jesus Christo sejam felizes na eternidade.

Não cesseis, amados cooperadores, de ensinar amor, veneração e obediência ao Papa, ao Vigario e Representante de N. S. Jesus Christo. Com dôr confessamos que, em geral, nossos filhos não tem pelo Papa o affecto e veneração que uma fé esclarecida e bem guiada inspira e produz, nem ainda a gratidão correspondente aos desvelos e beneficios delle para com nossa patria. Esse quasi desamor procede do diminuto conhecimento de suas sublimes prerogativas e de seus direitos para conosco. Ensinae o que é o Papa, mostrae as prerogativas do pontificado, explicae a condição a que ficou reduzido pela revolução, que almeja seu desaparecimento da terra, interessai os fieis para que orem por elle constantemente, e o auxiliem em suas necessidades, concorrendo com pouco que seja para sua decorosa manutenção.

Não podemos deixar de lastimar e condemnar energicamente a indiferença com que se hão alguns sacerdotes a respeito do S. Pontifice, os quaes em ponto de amor e veneração ficam muito aquém dos seculares. Alguns não fazem sequer as collectas prescriptas e obrigatorias para o óbulo de S. Pedro, e quando as fazem, não explicam nos domingos precedentes a razão, a necessidade, o modo de taes collectas, de maneira que o povo ignorando tudo que a ellas se refere, nada ou quasi nada concorre para uma cousa tão santa e de tão grande necessidade.

Sirva esta nossa lembrança de louvor aos bons sacerdotes, que não se tem descuidado desta parte do munus pastoral, e de despertador para os que houverem sido remissos no passado afim de que no futuro cumpram o seu dever.

* * *

Somos catholicos e somos brasileiros, e como brasileiros nos devemos interessar por esta estremeçada patria, procurando sua prosperidade e buscando remediar ou minorar seus males. Ensinemos ao povo a observar as leis, a respeitar as auctoridades legitimas, a amar o trabalho, a acatar os direitos alheios; cimentemos e promovamos a união, a concordia, o amor entre os individuos e entre as classes sociaes. Ensinemos que devemos concorrer para o bem da patria com nosso voto, livre e

conscientemente prestado, a cidadãos, que por sua honestidade privada, por sua probidade civil e economica, por seu patriotismo e por sua fé destemida e franca o mereçam, com exclusão dos impios, immoraes e sem caracter.

Conhecedores das responsabilidades que pesam sobre nosso actual presidente, façamos por elle orações insistentes e fervorosas para que Deus o illumine e sustente.

* * *

As benções do céo desçam sobre vós, amados irmãos e filhos, e sobre nossas igrejas.

Dada em Nova Friburgo, no Collegio Anchietta, aos 17 de Janeiro de 1915.

† J. Cardeal Arcebispo. † *Silverio*, Arcebispo de Marianna. † *Duarte*, Arcebispo de S. Paulo. † *Carlos*, Arcebispo de Cuyabá. † *João*, Arcebispo de Porto Alegre. † *José Marcondes*, Arcebispo-Bispo de São Carlos. † *Eduardo*, Bispo de Uberaba. † *João*, Bispo de Campinas. † *Fernando*, Bispo do Espirito Santo, c. m. † *Joaquim*, Arcebispo-Bispo de Diamantina. † *João*, Bispo de Curityba. † *Cyrillo*, Bispo de Corumbá. † *João*, Bispo de Montes Claros. † *Antonio*, Bispo de Pouso Alegre. † *Pru-dencio*, Bispo de Goyaz. † *Agostinho*, Bispo de Nictheroy. † *Lucio*, Bispo de Botucatu. † *Alberto*, Bispo de Ribeirão Preto. † *Epaminondas*, Bispo de Taubaté. † *João*, Bispo de Campanha. † *Francisco*, Bispo de Pelotas. † *Miguel*, Bispo de Santa Maria. † *Hermeto*, Bispo de Uruguayana. † *Joaquim*, Bispo de Florianopolis. † *Serafim*, Bispo de Arassuahy. † *Geraldo*, Bispo de Phocéa, Abbade da Abbadia Nullius de N. Sra. de Monteserrate, e Prelado do Rio Branco. † *Antonio*, Bispo de Amiso, Prelado do Registro de Araguaya.

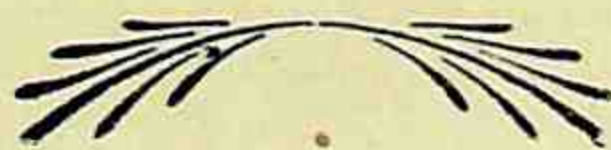


Os Salesianos em Rio Negro

O general Agricola Pinto, comandante da 1ª região militar, com séde no Estado do Amazonas, radiographou ao commandante da força federal destacada na fronteira do Cucuhy, com a Bolivia, recommendando-lhe que prestasse todo o apoio á Missão de Padres Salesianos que se acha instalada em Rio Negro, fazendo o serviço de catechese dos indios.

O general Agricola Pinto recommendou, em nome do governo, ao commandante da força que os seus esforços sejam de maneira que resultem os mais e seguros beneficos não só para a catechese como para o proprio destacamento.

A Missão Salesiana em Matto Grosso tem conseguido os melhores resultados com os «Boróros» e certamente os seus trabalhos em Rio Negro serão igualmente coroados de exito, notadamente agora que o governo federal resolveu apoiar os seus trabalhos, impedindo a perseguição que alli se fazia aos pobres indios.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Elvira Severo San Juan : Por meio da novena das «Trez Ave Maria,» obtive o favor de me ver livre duma afflicção durante a viagem que fiz a Europa.

S. PEDRO — Uma Zeladora : Grata por ter sarado duma nevrálgia, entrego 1\$000 para o Santuario.— Uma devota : Reconhecida, remetto 1\$000 para o culto desse Santuario.

SANTOS — Eduarda Dias : Tendo sarado meu marido duma molestia cutanea, venho patentear meu reconhecimento.

CAMPINAS — Nina de C. Valle : Venho agradecer a cura de minhas irmãs Anna e Guiomar e de meu tio.

ESPIRITO SANTO — Odila Gomes de Souza : Remetto 2\$000 para velas, pedindo o restabelecimento do meu marido duma molestia.

ARAÇA' — Uma pessoa devota, desejando ver-se desimpedida de fazer confissão geral, manda rezar uma missa em suffragio das almas dos mortos na guerra europea. — Antonio G. de Azevedo Coutinho : Remetto 6\$000 para duas missas ; uma á N. Senhora Aparecida pelas almas dos soldados mortos na guerra, e outra ao Divino, pelas almas mais abandonadas.

ITABIRA DO CAMPO — Angelina Quites : Remetto 3\$000 para rezarem uma missa, em cumprimento de promessa que fiz.

VICTORIA — Margarida Fraga : Muito reconhecida, minha amiga Cacilda Nogueira, por ter sido bem succedida no nascimento do menino Newton, dá 3\$000 para uma missa e 1\$000 para a causa da beatificação do V. Padre Claret. A mesma senhora, por favores já recebidos e pelos que espera receber, encommenda uma missa ao Coração de Maria e outra pelas almas e envia 1\$000 para velas, implorando os auxilios do I. Coração para si e para seu filho. — A. S., penhoradissima por um favor que obteve, remette 5\$000 para ser dita uma missa á N. S. da Penha.

BOTUCATU' — Um devoto : Tomo uma assignatura da «Ave Maria» por ter alcançado a graça da conservação do meu emprego.

CRUZ ALTA — Adelaide Ribeiro : Grata por ter sarado minha filhinha, envio 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

PIRAHY — Silvestre Marques de Souza : Por ter sarado duma inflammação de garganta que padecia o menino Fioravanti Marques de Souza, venho tomar uma assignatura, em cumprimento do voto.

BRAGANÇA — Maria da Gloria Leme de Oliveira : D. Maria Lordello toma uma assignatura, em cumprimento de promessa feita. — O sr. Benedicto Ferreira manda dizer uma missa, em agradecimento dum favor.

BATATAES — Francisco Moreira : D. Maria J. Nazar, fundamentalmente reconhecida pelo surpreendente restabelecimento de seu irmãozinho, toma uma assignatura.

MINEIROS — Anna de Carvalho Figueiredo : Reconhecida por ter sido ouvida num pedido feito pela conversão dos peccadores, envio 2\$000 para o missionario sertanejo, e 1\$000 para vela que deve arder no altar de S. José.

SÃO MIGUEL ARCHANJO — Maria Lucrecia Ramos de Toledo : Por um favor recebido, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa ao Coração de Maria e 2\$ para velas que devem arder aos pés de N. Senhora.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — José dos Chagas Furquim : Estando a soffrer dum forte rheumatismo o pequeno José, filho do meu amigo o sr. José Antonio de Padua, fiz promessa de tomar uma assignatura da «Ave Maria» caso o menino sarasse. Alcançado o favor, venho cumprir o promettido.

FLORIANOPOLIS — Izaura Veiga de Faria : Por ter sido attendida do Coração de Maria num trance

doloroso do meu irmãozinho Alberto, envio 5\$000 para o culto desse I. Coração. — Gloria Silva : Agradeço a minha Mãe Maria Santissima um grande favor espirital. — Sophia Veiga de Faria : Venho render graças a Maria Immaculada por dois favores particulares que me alcançou. — Ignez Veiga de Faria : Agradeço a minha Mãe Santissima a cura duma mãe de familia que estava em grande perigo de vida. — Perpetua Assumpção : Venho tomar uma assignatura e entregar 2\$000 para o culto desse Santuario, reconhecida por um favor que recebi. — Maria Antonietta Maritz : Grata por ter sarado meu filho dum incommodo, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Julia R. Wendhausen : Muito grata pelo feliz restabelecimento de minha mãe, tomo uma assignatura e dou 5\$000 em honra do Coração de Maria. — Rita Silveira Pires : Em reconhecimento dum favor particular obtido, envio 5\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

LAGUNA — Luiz Apolinario Duarte : Por ter sido attendido pelo I. Coração de Maria na pessoa de meu filho Laurentino, dou 3\$000 para missa e 5\$000 para assignatura. — D. Maria Delbem Faisca, agradecendo um favor dá 5\$000 para ser dita uma missa. — D. Maria Sylvina Duarte agradece as innumeradas graças recebidas, e dá 1\$500 rs. para velas e 5\$000 para assignatura. — Philomena de Oliveira : Grata por um favor particular que recebi, dou 3\$000 para missa. — Candida Fortunata da Silva : Entrego 3\$000 para o culto desse Santuario, em reconhecimento de favores obtidos dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. — Uma devota : Em agradecimento de favores obtidos, entrego 3\$000 para missa e 3\$000 para velas. — Alinda Trindade : Por ter sarado meu dilecto filho José Maria Trindade dum incommodo, venho externar minha gratidão. — O sr. Marcilio Faisca agradecendo um favor particular, entrega 5\$000 para renovar sua assignatura, e sua prendada esposa dá 3\$000 para a celebração duma missa.

ORLEANS - Jacintha Cardini : Penhorada por ter sarado meu filho dum incommodo, entrego 2\$000 para velas.

PEDRAS GRANDES - O illmo. sr. José Delsasso agradece um favor particular e dá 3\$000 para ser rezada uma missa. — Affonso Furghesti : Encommendo a celebração duma missa por alma de Miguel e Angelina Furghesti.

RIO GRANDE DO SUL — Dadina Faria : Sinceramente agradecida envio esta pequena esportula para o culto desse Santuario. — Uma fervorosa devota, muito reconhecida por favores que recebeu, remette 10\$000 para as despesas do Santuario.

TUBARÃO — Thereza Jeneco Bessa : Em cumprimento de promessa feita e agradecendo a saude alcançada, tomo uma assignatura. — Augusta Delpizzo : Reconhecida por diversos favores recebidos, dou 3\$ para uma missa e 2\$000 para velas. — Firmino Florentino Martins : Muito penhorado por ter sarado de dois incommodos por especial favor do I. Coração de Maria, entrego 15\$000 em honra e gloria desse sympathico Coração, e em cumprimento de promessas feitas. — Maria José Castro : Encommendo uma missa pelas almas, entrego 3\$000 de esportula e agradeço diversos favores.

CUNHA — Maria Francisca de Macedo Nubile : Grandemente penhorada por uma graça extraordinaria que recebi mediante um voto que fiz ao Santissimo Sacramento, venho tomar uma assignatura.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — E. Martins Ribeiro : Estando eu e uma minha amiga com febre maligna, obtivemos a suspirada saude no recorrer ao bondoso Coração de Maria.

INDAIATUBA — Rita Medeiros : Profundamente penhorada e em cumprimento do voto que fiz, envio 3\$000 para celebrarem uma missa e 1\$000 para vela que deverá ser accessa nessa occasião, por um favor recebido.

GUARANESIA — Argemira Guimarães Toni : Em testemunho de gratidão por um favor especial obtido da maternal bondade do Coração de Maria, remetto 3\$000 para rezarem uma missa em seu louvor.

PARA MEYER : Em reconhecimento de favores que receberam, remettem; D. Anna Pereira Maia, 30\$; D. Anna Fernandes Vianna, 20\$000.

Secção Scientifica

A agricultura no mez de Juhlo

ROÇA.—Principiar a moagem da canna. — Colher o algodão. — Limpar os arvoredos das herbas de passarinhos e cipós e serrar os galhos doentes ou seccos para aproveitar os brotos. — Fazer dobrar e concertar as cercas. — Cavar os fossos e limpar os vallos e regos.— Tratar dos caminhos.— Enxertar as arvores de fructos de caroço. — Nas fazendas de beira mar trata-se da salga do peixe. — Sendo este o tempo da produção das vaccas, ovelhas e porcos, tratar dos filhos e alimentar bem as mãis. — Cuidar dos galinaceos para darem ovos as femeas e terem forças os machos para a procreação. — Soltar os perús nas fumarias e prados para matar as lagartinhas, larvas e outros insectos damninhos.

HORTA. — Semear pepinos, aboboras, gilós, tomates, maxixe, beringela, pimentão, ervilha de cheiro, buxo, laranjeira, limoeiros e todos os fructos de caroço, linho, aipo, chicoria, almeirões, cevadas, favas, trigo. etc.

JARDIM.—Preparar a terra para sementeira de flores. — Plantar e semear roseiras, alecrim do norte, caracoleiro, murta, alfazema. — Metter na terra as batatas de dhalias que estiverem gre-ladas.

Informações uteis

MAU ABUSO.—Muitas pessoas usam e abusam de agua gelada. Os inconvenientes são manifestos, as perturbações intestinaes não se fazem esperar. Ha um meio de fazer a agua das fontes baixar 11° a sua temperatura, e os nossos leitores podem empregal-o em suas casa. Collocam-se os moringues dentro de um balde que se enche de areia. Cobre-se a parte superior da areia, de sal, embebe-se o sal e a areia até a saturação. Em menos de 30 minutos a agua está fresca sem precisão do gelo, e com temperatura natural e agradável á saude.

BIFE FLUMINENSE.—Corta-se, na parte mais grossa de um bom lombo de vacca, um bife com quatro dedos de grossura : bate-se levemente com o cabo da faca; polvilha-se com sal e pimenta e rega-se com um pouco de azeite fino e deixa-se nesse *vinho d'alhos* 4 ou 5 horas. Prepara-se depois, assando-o na grelha uns 20 minutos, virando de vez em quando, e com fogo moderado. Serve-se collocando-lhe por cima uma fatia de manteiga fresca, amassada com sal e pimenta do reino. Rodeia-se o bife com batatas fritas em manteiga.

CONSERVAÇÃO DE OVOS.— O melhor meio de bem conservar os ovos consiste em submergil-os durante 5 minutos em oleo de linhaça crú, deixal-os escorrer, seccal-os ao ar 24 horas e depois cobril-os de areia, palha picada bem miuda ou serragem de madeira.

Exploração do eucalipto

Lê-se em um dos mais recentes numeros do "Indian Trade Journal", que, devido ao excellente oleo que se extrahê do eucalipto, está-se tomando grande interesse pela exploração desta arvore, em todo o continente australiano. Dito oleo, que é chimicamente uma felandrena, tem chegado a fornecer de 86 a... 90 ° γ de concentrados e tem grande emprego, hoje em dia, nos serviços mineralogicos. Comprova isso o facto de estar um industrial da Nova Gales apromptando uma remessa de cem toneladas de oleo de felandrena para os centros mineiros da Africa do Sul e da America.

Grandes plantações estão se fazendo de uma determinada especie de eucalipto, para extracção do geraniol, o activo principio da essencia de rosas, extracção que é feita por meio da distillação das folhas. Das especies "E. dextropinea" e "E. laevopinea", extrahe-se a terebintina.

As arvores australianas produzem folhas que, aos 5 annos, dão oleo, enquanto que as da America do Norte e da Europa só attingem a tal estado, ao cabo de 60 annos. Os productos das arvores australianas podem ser utilizados na fabricacção da camphora synthetica, para o que se requer a terebintina. Das folhas do eucalipto da Queenslandia, consegue-se citral, do qual se póde fabricar a iodina e ainda o perfume artificial de violetas.

Das arvores productoras de gomma, as quaes têm o cheiro de limão, consegue-se o citronellal, valioso producto muito procurado na praça de Londres.

E não fica sómente nisso o emprego dos oleos de eucalipto, pois sua utilização e poder em muitissimos ramos da industria estão ainda para ser determinados

Accrescente-se a taes qualidades o emprego da mirtácea australiana na dissecação dos terrenos paludosos, na refacção das florestas, na fabricacção de dormentes de via ferrea, de postes, estacas e moirões, como combustivel, e, finalmente, como planta medicinal, e diga-se, depois, refere a revista paulista "Chacaras e Quintaes", si não paga a pena o seu plantio, em larga escala, quer pelos municipios, quer pelos Estados nas margens baixas e alagadiças dos nossos rios.

Na Jamaica, no Hawaii, na Italia, no Niassa, assim se procedeu e os respectivos governos viram logo coroados seus esforços quanto á melhora da saude publica, tendo, além disso, visto entrar um novo e inestimavel factor de riqueza.

Para fins industriaes, o plantio deve ser feito, tendo-se em vista o fim a que se pretende chegar, si a producção de oleos e essencias, si a extracção de lenha e dormentes.

Uma invenção interessante

Um inglez acaba de inventar um relógio, que por si, dá os signaes do *Angelus* tres vezes por dia : ás 6 horas, ao meio dia e ás 18.

Entre cada série de tres badaladas deixa o tempo sufficiente para se rezar a *Ave Maria*.

Miscelanea Mariana

Poder de N. Sra. do Pilar

Na espantosa explosão de fogo grisú que aconteceu nas minas de Belmez (Córdoba) e que victimou 11 trabalhadores, que não puderam sair das galerias onde se deu o desastre, os jornaes levantaram grande celeuma contra o governo, contra a directoria da Companhia exploradora e contra tudo o que costuma ser alvejado pelos exploradores do povo.

O que não contaram os exaltados e socialistas foi o facto quo se deu com o engenheiro Dr. Manuel Santamaria, que tambem se achava no coração da mina, quando teve lugar o desastre. E' que não gostam de milagres e aquillo tem todas as apparencias de tal. O Snr. Santamaria ficou com um companheiro, preso no mais profundo da mina, cujas galerias em algumas partes converteram-se em montões de ruinas.

Lá permaneceram sem comer nem beber pelo tempo de onze dias, esperando em cada instante ser esmagados por qualquer movimento do terreno.

Felizmente para o Snr. engenheiro, tem uma mãe devotissima da Virgem do Pilar e com o leite bebeu a mesma devoção. Um e outra invocavam, posto que em circumstancias bem differentes, a protecção da Senhora; e a Senhora deu resis-

tencia aos presos para aturar tão prolongado jejum, deu constancia aos incumbidos do salvamento para não arrefecer no trabalho de desentulhar a mina até chegarem ao lugar tão desejado; deu emfim agradecimento a todos para depois testemunhar em significativo ex-voto a convicção em que ficaram de ter sido salvos pela mão materna e potente de Maria. Aos pés della foram colocar o capacete e a lampada de mineiro que tinha conservado em seu poder o Snr. Santamaria. Gloria a N. Snra. do Pilar.



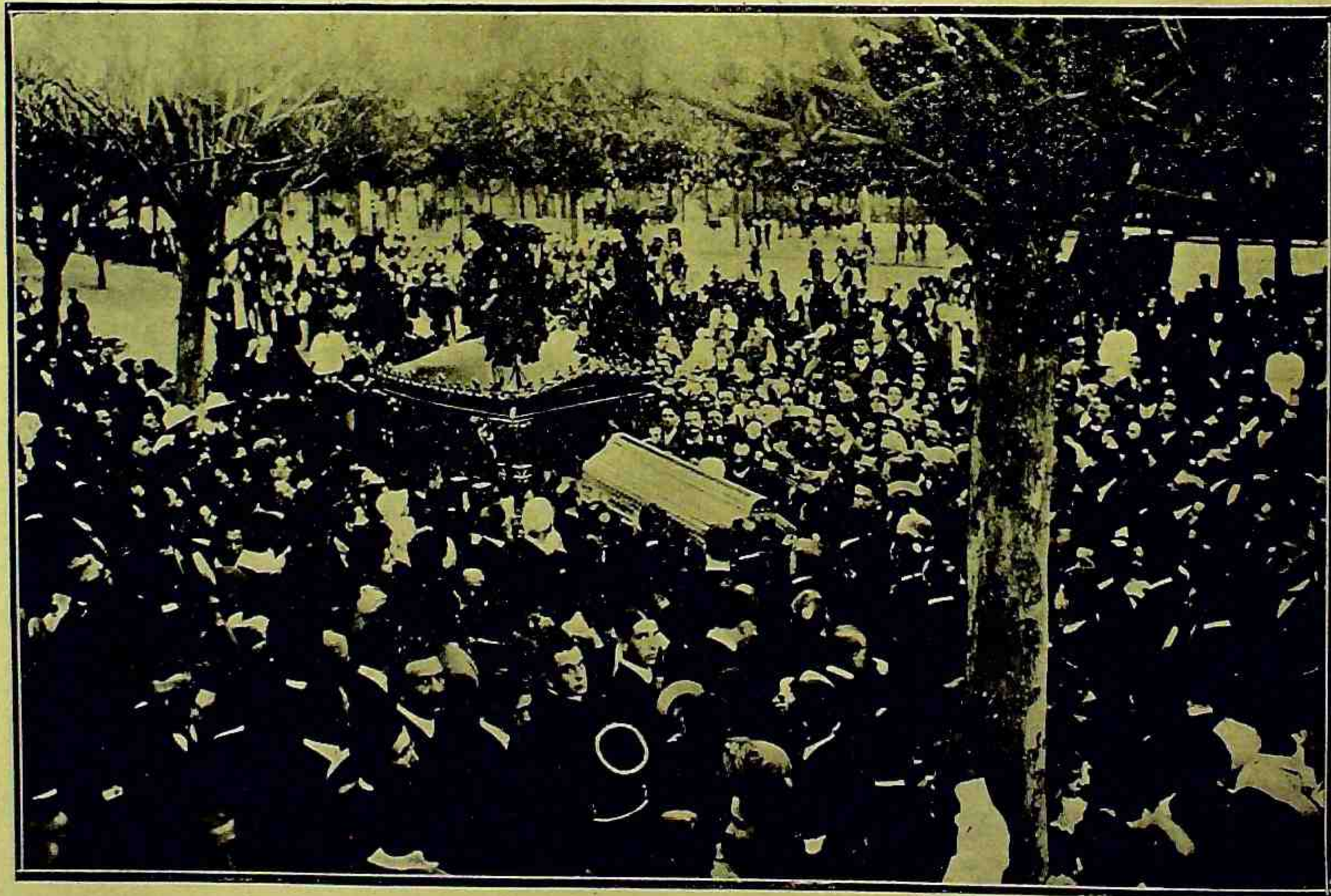
Esportação da mandioca

A farinha de mandioca, que ha poucas semanas atraz cotava-se com difficuldade, conforme as qualidades de 3\$800 a 4\$200, passou, com as altas registradas nestes ultimos dias, a ser vendida de 5\$200 a 6\$500.

Os vapores de Porto Alegre têm levado grandes carregamentos de farinha de mandioca.

Foram embarcados para os portos do norte, para mais de 70 mil saccos, o mez passado.

Para as Republicas platinas tambem a exportação desta fecula tem augmentado consideravelmente, tendo o vapor „Juanita” levado em sua ultima viagem 6 mil saccos.

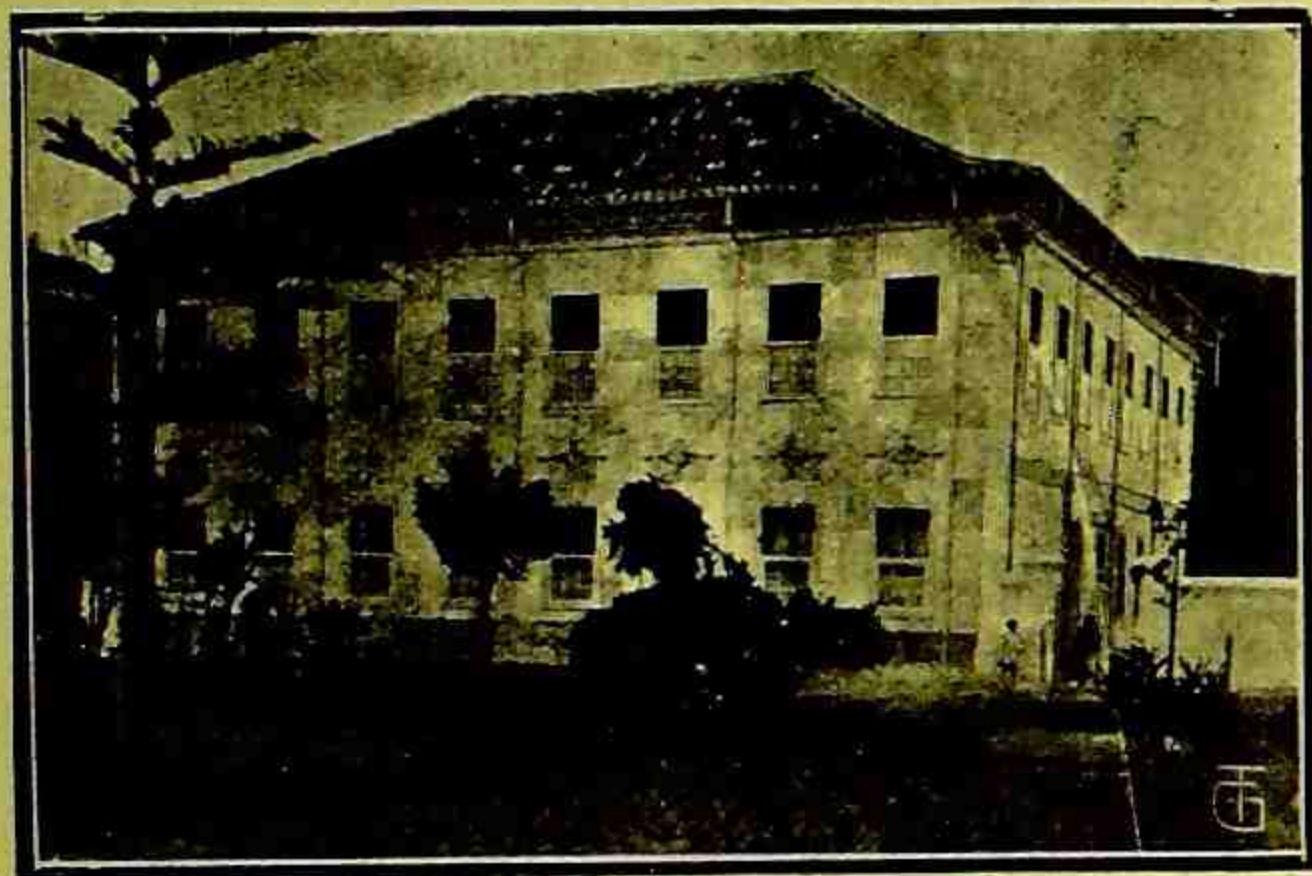


S. PAULO — A multidão assistindo consternada, o sahimento funebre dos restos mortaes do Mons. Francisco de Paula, da Igreja do convento da Luz, para o Cemiterio do SS. Sacramento, onde foi sepultado.

Ultrajes a estrangeiros

«Nos dias 14, 15 e 16 de maio, em que a poder do ouro das seitas maçônicas se reergueu em Portugal o imperio da Carbonaria, todas as colonias estrangeiras foram vexadas pelos revolucionarios de Affonso Costa: foi incendiado pelos *formigas* um estabelecimento, propriedade de subditos inglezes; varios subditos alemães foram presos e falou-se de assaltar o Club Alemão; porém, quem mais padeceu da sanha endemoninhada dos «democratas» maçons, foram os espanhoes.

Durante o bombardeio varias granadas caíram perto da Legação espanhola; alguns espanhoes foram assassinados ou feridos, e os demais acharam-se expostos aos maiores atropelos, apesar da solícitude e zelo do ministro de Espanha, marquez de Villasinda.



UBA'—Collegio das Irmãs do Cor. de Maria

No dia 16, na parte baixa da cidade, reproduziram-se as desordens. As turbas incendeiam a redacção do jornal de Machado dos Santos. Anuncia-se a proxima chegada de barcos espanhoes de guerra, e de boca em boca correm absurdos rumores contra Espanha.

«Por que soou naquellas alturas o nome da nação vizinha? Não sabemos se é odio, diz a testemunha que refere estes factos, nem o queremos saber. Mas «Espanha» era a palavra que se ouvia de todos os labios e a população *formigueira* escarneceu este nome. Corremos depressa á Legação e era verdade: algo de anormal se passava. Precipitadamente, ás 4 hs. da tarde, havia chegado uma guarda de marinheiros, mas a guarda logo abandonou o seu posto. Circulavam pela cidade os mais absurdos rumores. A Legação ia ser assaltada... A's 6 horas da tarde chegou, porém, uma nova guarda.

Chegou por fim o dia 17 e os 20.000 espanhoes indefensos, residentes em Lisboa, viram-se livres das ameaças dos covardes agressores, acaudados por agentes da maçonaria *internacional*.

O couraçado *España* ancorava no porto de

Lisboa. Mais outros dois ou tres vasos de guerra espanhoes chegaram tambem. O santo temor do castigo fez voltar instantaneamente o juizo aos freneticos carbonarios.

Dispararam-se pela guarnição dos revolucionarios as salvas da ordenança, saudando a bandeira espanhola.

Ante as bocas dos canhões que cobria o pavilhão de Espanha calmaram-se as paixões sectarias e reinou em Lisboa um socego absoluto...

Cl.



CAXAMBU'—Menino Napoleão de Magalhães Caminha, favorecido pelo Coração de Maria

Collectorias em Minas

A arrecadação geral a cargo das collectorias, comprehendidos os *recolhimentos geraes*, como emprestimos de caixas economicas, depositos de orphãos, annullações etc., importou durante o anno p., em 14.587:421\$695,

A renda do exercicio, porém, propriamente dita, limitou-se a 8.770:039\$10.

No quinquennio de 1910—1914, temos, conforme diz a mensagem presidencial, para a nossa renda interna os seguintes algarismos:

Em 1910	6.186:740\$273
„ 1911	7.922:668\$505
„ 1912	9.038:743\$174
„ 1913	9.738:539\$418
„ 1924	8.770:309\$100



CORRESPONDENCIAS

Araras

E' com enorme prazer que levo ás columnas da vossa conceituada revista a bella festa de Maio realisada no Collegio de N. S. Auxiliadora pelas Exmas. Irmãs, alumnas e filhas de Maria.

—Durante todo esse mez fizeram-se as novenas, com grande piedade e verdadeiro amor. — Coroação da Virgem todas as noites pelas alumnas; pratica pelo incansavel capelão do Collegio Padre Luiz Anchieta, que muito trabalhou e se esforçou para o brilhantismo da festa. As alumnas internas e externas vestidas de branco, vinham todas as noites em fila acompanhando de canto, cheias de amor e piedade vinham depor aos pés da Virgem o seu ramalhete de flores naturaes e espirituaes que por certo muito agradaram á Maria Santissima.

No dia 30, 14 1/2 horas, houve um certamensinho Musico-Litterario, offerecido ás familias convidadas. As 19 horas Benção da nova, artistica Imagem de N. S. Auxiliadora, na Igreja Matriz. Foi benta pelo Snr. Vigario da Parochia, Padre Alarico Zacharias; paronympharam esse acto o Sr. C.^{el} Francisco Leite e sua Exma. Snra. D. Virginia M. Leite.

No dia 31 deu-se o encerramento das festas com grande brilho e entusiasmo, obedecendo o horario seguinte:

Communhão geral — Irmãs, alumnas, filhas de Maria e mais pessoas do lugar. Missa solemne cantada pelo Revdm. Sr. Vigario da Parochia. A's 14 horas transladação da formosa imagem de N. S. Auxiliadora para a capella do Collegio. A's 15 horas, recepção de filhas de Maria. A's 18 horas encerramento do mez, com grande jubilo e consolação de todos que assistiram á essa bella festa.

Com grande pompa deu-se tambem o encerramento do mez Mariano, na nossa Egreja Matriz.

Grande era a massa de povo que durante todo o mez vinha pressuroso, offerecer a Maria as suas preces.

Moças, crianças, senhoras todas, cada uma por sua vez vinham offertar lindos ramalhetes de flores a M. Santissima. Na dia 30 deu-se o encerramento das festas com os actos seguintes A's 8 horas Missa: e Communhão geral; as 10 horas Missa solemne, cantada pelo Sr. Vigario da Parochia, Capelão do Collegio, e o Sr. Padre Palma.

A's 5 horas procissão e benção do S. Sacramento. Realisou-se assim a bella festa com grande entusiasmo e piedade de todos.

DA CORRESPONDENTE

Pelotas

MATRIZ DA LUZ

Com imponencia e grandeza indescriptiveis terminaram no dia 1.^o de Junho as festas que, em honra a Maria, se fizeram n'essa elegante Matriz, durante o mez de Maio.

A iluminação, simples mas artistica, a gravidade da musica, unida á harmonia, um côro afinado de mais de 50 creanças, a concorrência immensa do povo, na mais perfeita ordem, e o desempenho cabal da parte coral, vieram imprimir ás festas de Maio um brilho e realce particular, excedendo immensamente á grandeza dos annos anteriores. E a solemnidade da coroação, essa, então, foi um triumpho, um delirio, que transportava o espito ás regiões celestes na contemplação da gloriosa Mãe do Céu, Augusta Padroeira da Matriz, Virgem Santissima da Luz, cuja figura, grandiosa e

sympathica aos nossos corações, se achava cercada dos anjinhos da terra, trajados com os symbolos da sua Padroeira. E' indescriptivel a impressão que n'essa noute se apossava dos assistentes, indivisivel a alegria que lhes ia pela alma dentro! E quando o côro de creanças rompeu, na occasião da coroação, o hymno triumphal em honra de Maria, muitos tinham os olhos rasos d'agua e todos commovidos, commoção que se divisava bem em seus rostos, elevando a alma ás regiões desconhecidas!

O amator photographo, Sr. Brisolar, tirou varios clichés com o auxilio do magnésio.

Nunca se fez, na Matriz da Luz, um acto tão magestoso, tão solemne, como o da Coroação, e tudo em honra da Virgem Santissima da Luz!

Presidio á solemnidade o Revmo. Conego Salvador Miranda, assistido dos Reverendos Padres Augusto de Campos Pinto, Julio Brikman e Francisco Xaxier Hefel. Pouco antes da coroação, o Revmo. Conego se dirigio aos assistentes n'uma curta mas brilhante allocuçã, pondo em foco o grande patrocínio de Maria e convidando os fieis a perseverarem na devoção á Santissima Virgem, devoção que tem enchido o ceu de bemaventurados, tem roubado presas ao inferno e sanctificado a terra, fazendo jorrar sobre a humanidade abundancia de graças divinas. Cantou ao pregador, a senhorinha Marietta Silveira um harmonioso *sub tuum praesidium*, acompanhando a o harmonium a senhorinha Lilia Cardoso, a cuja sabia direcção está confiado o côro da Luz. A parte coral estava composta das senhorinhas Bernardina Cardoso, Lucilia Silveira, Maria Praxedes Silveira e Marietta Silveira, tendo por auxiliar o violinista Sr. João Duprat Pinto Bandeira. A senhorinha Percilliana Fausta da Silveira auxiliou muito na ornamentação do templo e principalmente o altar-mór, que, no dia da coroação, esteve bello e deslumbrante, attrahente e suggestivo, concorrendo para a mesma as Sras. Zeladoras da Matriz, senhorinhas Angelica Cardoso e Bernardina Cardoso. A corôa, a vela e a meia-lua, tudo de flôres artificiaes, um trabalho mimoso e artistico offerecido pela senhorinha Albertina Cardoso. As meninas que coroaram fôram Marilia Silveira e Nahir Christino: a que pôz a vela a menina Maria Bandeira e a meia lua a menina Hilda Moreira.

Nossa Senhora da Luz abençõe o seu povo que, cada vez, procura engrandecer o seu culto, e tome de baixo da sua protecção o bom do seu Vigario que não poupa sacrificios para a grandeza do seu nome e propagação do seu culto.

Eis a letra do hymno triumphal:

Côro.

Salve, ó gloriosa Maria,
Luz do mundo, do ceu alegria,
Protectora do nosso Brazil,
Padroeira da nossa Matriz

Solo

Vida sois das nossas almas
E doçura sem igual;
Na tormenta sois bonança,
D'esperança sois fanal.

Em vós encontro abrigo
Na dura tentação,
Do fero e vil inimigo
Da minha salvação.

Apoz o duro desterro
Da vida de amarguras,
Mãe Soberana da Luz,
Mostrae-nos o bom Jesus.

Vinde, Anjos, Archanjos,
Cherubins e Serafins,
P'ra coroar a Maria,
Nossa vida, luz e guia.

UM ASSISTENTE.

Villa de Maria da Fé-Minas

Foi solémnemente festejado nesta parochia o poetico e encantador Mez de Maria.

Durante o mez havia missa ás 5 horas da manhã, celebrada pelo Rm.º Vigario, P.º José Augusto da Silva.

A's 6 e meia horas da tarde, as rezas que finalizavam com a coroação á N. Senhora.

O altar mór, onde se ostentava a Imagem de Maria, esteve profusamente illuminado e enfeitado de flores naturaes e artificiaes.

A Exma. Snra. D. Felicidade Fernandes fez ao throno a offerta de uma gase que foi de um effeito deslumbrante, vendo-se atravez a Imagem da Virgem.

No dia 30, encerramento do mez, houve a missa com canticos e á tarde sahiu imponente procissão que percorreu o trajecto do costume.

Junto ao andor de N. Senhora, artisticamente enfeitado pela Exm.a Snr.a D. Laura Portugal Braga, seguia-se uma extensa ala de meninas vestidas de branco.

A' entrada da procissão houve um tocante sermão pregado pelo Rm. Vigario da parochia.

V. VENTURELLI.

P. S. As festeiras Exm.as Snr.as D. Maria José de Jesus, D. Felicidade Fernandes e D. Felicidade da Silva Campos trabalharam muito, e muito se esforçaram para o maior realce da festa.

Cidade de Guanhões

Estado de Minas

Forão bem concorridas e piedosas as solemnidades do poetico Mez de Maria, nesta cidade. A vasta matriz quasi sempre cheia havendo grande numero de communhões. Em todos os domingos houve solemne coroação por uma menina que recitava um discurso em poesia saudando a nossa mãe do céu, offerecendo-lhe a coroa e pedindo-lhe benção e graças, ladeadas por muitas outras virgens que entoarão hymnos e atirarão flores.

Encerraram-se no dia 30, ultimo domingo do mez, com missa solemne, ordenada procissão. Compareceram mais de cem virgens e anjos e uniformizadas as irmandades do S.S. Sacramto e do S. C. de Jesus.

Na entrada da mesma houve o sermão, consagração a N. Snr.a, uma linda poesia recitada pela menina Maria Braga e discurso e o Magnificat, concluindo-se com a Benção do S.S. Sacramento.

Ponte Nova—(Minas)

A convite do Revm.º Sr. Padre José Maria Parreira Lara, dignissimo Vigario Coadjutor desta freguezia, aqui chegou o Revm.º Sr. Padre Angelo Martins, illustrado missionario da importante Congregação do S. Coração de Maria, residente em Bello-Horizonte, afim de pregar durante o retiro espiritual ás „Filhas de Maria” e ás Damas do Coração de Jesus.

Iniciado, com toda solemnidade, o retiro das „Filhas de Maria”, o Rev. P. Angelo, prendeo a attenção das retirantes pelas piedosas e eloquentes explicações, explicações esplendidas, correndo tudo na melhor bóa ordem e respeito, concluindo com uma imponente Communhão geral de retirantes e muitas outras pessoas da freguezia. Iniciado o retiro das Damas do Coração de Jesus, correu tudo na melhor ordem e respeito, concluindo no dia de Coração de Jesus, com uma extraordinaria Communhão geral de retirantes e muitissimas outras pessoas.

A's 10 1/2 da manhã houve a missa cantada pelo Revm.º Padre José Maria Parreira Lara sendo, pela orchestra dirigida pelo Sr. José Maria da Silveira, executada a missa salesiana S. José. A' tarde houve a procissão do Coração de Jesus, cujo andor foi carregado pelas Damas, pregando o Revm.º P. Angelo na entrada da procissão.

Em todas as noites dos dias de retiro, o Revm.º P. Angelo, fez uma serie de conferencias religiosas, sobre a necessidade da religião na organização social, apresentando, a respeito, argumentos historico-philosophicos tendentes a demonstrar, como o fez, os serviços que o catholicismo vem prestando, em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Estas conferencias destinadas aos intellectuaes da Cidade, foram muitissimo apreciadas.

O illustrado e querido P. Angelo no dia immediato ao do Coração de Jesus, celebrou a festa do S. Coração de Maria havendo numerosas Communhões. Nos dias immediatos, visitou o Hospital de N. S. das Dôres, dirigido pelas Irmãs Salesianas, percorrendo todo o edificio, ali deixou consignado um importante termo de visita. Visitou a Conferencia de S. Vicente de Paulo, onde foi recebido com todas as honras, havendo o Coronel Pedro Nunes, agradecido á honrosa Visita. A' noite desse dia, a excellente Banda de Muzica Cecilia na, foi, em visita, ao Rev. P. Angelo, que mostrou-se muito satisfeito pela grande manifestação. Debaixo, pois, de grande pezar, d'aqui se retirou o piedoso sacerdote, uma das glorias do clero e um scientista de primeira plana.

O CORRESPONDENTE

LEME

E' hora que seja conhecido que tambem neste povo de Leme ha sua religião, e que os catholicos se vão manifestando nos seus sentimentos religiosos. Na Semana Santa o movimento catholico e a devoção com que se acercavam a Sagrada Communhão, chegando a um numero surprehendente, mil trezentos e quarenta e seis, a concorrência aos actos do culto e sermões prégados pelo revmo. P. Estevão Negro, com a unção evangelica que lhe distingue, foi superior ao que se podia pensar.

Tambem o mez de maio foi celebrado com toda a solemnidade, o enfeite do altar e da igreja toda esteve a cargo das Filhas de Maria que foram dedicadas no culto a sua Mãe. Os canticos durante o mez foram entoados por um côro das mesmas Filhas de Maria, e foram ternas e devotas movendo a piedade os fieis que enchiam a igreja diariamente. O encerramento foi solemnissimo, a communhão geral numerosa, a procissão devota pelos canticos que resavam nas ruas entoados pelas compridas fileiras que formavam os fieis. Na entrada houve sermão eloquente, e cheio de matices retóricos, celebrando as glorias cantadas por todos os homens no decorrer dos tempos.

«Beatam me dicent omnes generationes», e bemdito dizia tambem o povo de Leme por suas associações catholicas, bemdito por tantos fieis como presos de sua palavra, attentos ouviam a eloquente prégação do revmo. P. Estevão Negro, Missionario do I. C. de Maria. Terminou esta festa com a coroação de Nossa Senhora por um grupo de gentis meninas que representavam ao povo de Leme e em sua coroa simbolizaram os affectos de que naquelles momentos todos estavam possuidos para com a Mãe de Deus e Mãe tambem da humanidade. Queira esta senhora a quem nós invocamos, conceder que augmente de dia em dia sua devoção em todos os habitantes de Leme.

O CORRESPONDENTE

ITU'

Com toda a pompa realizou-se aqui, no dia 23 do corrente, a festa do Divino Espirito Santo, promovida pelo Circulo Catholico N. S. da Candelaria.

A's 6 horas da manhã do dia 23, houve alvorada pela banda «União dos Artistas».

A's 10 horas da manhã teve lugar a missa solemne da qual foi celebrante o revmo. P. Cleto Manardi, acolytado pelo revmo. P. Eugenio Pilloud e Arthur Diniz servindo de mestre de cerimonia o sr. Vigario.

Terminada a missa, foi feito o sorteio do novo festeiro sendo sorteado o sr. Manoel Castanho para o anno de 1916.

A's 5 1/2 da tarde realizou-se á procissão do Divino com grande concorrência de fieis ; na entrada da mesma prégou o revmo. P. Francisco José de Azevedo, e terminando a solemnidade com a benção do SS. Sacramento.

— No dia 31, por ocasião do encerramento do mez de maio, as Filhas de Maria fizeram uma romaria da Igreja do Bom Jesus á Igreja do Bom Conselho, havendo missa e communhão geral e na Igreja do Bom Jesus á tarde solemne «Te-Deum».

O CORRESPONDENTE



DE ROMA

A Santa Sé e o Brasil

O sr. presidente da Republica recebeu de Roma, enviado pelo. Emmo. Cardeal Pietro Gasparri, Secretario de Estado da Santa Sé, o seguinte telegramma :

«A Sua Exa. o sr. presidente da Republica do Brasil.—Rio de Janeiro.

Grandemente reconfortado, vendo que no meio do desencadeamento cada vez mais vasto da terrível guerra européa, v. exa. e a nobre Republica Brasileira, com a cooperação igualmente meritoria das Republicas Argentina e do Chile, deram ao mundo um salutar exemplo que abre a reciproca alliança para a paz duradoura e verdadeira prosperidade das tres illustres nações, Sua Santidade, depois de se ter correspondido com o presidente da Republica Argentina, cuja capital foi testemunha do pacto providencial, envia suas mais cordeas felicitações a v. exa. e faz ardentos votos para que o tratado pacifico tenha fecundos resultados, conservando e augmentando a prosperidade dos tres povos».

Esse telegramma foi contestado nos seguintes termos :

«A' Sua Eminencia Monsenhor Gasparri, Cardeal Secretario de Estado da Santa Sé.—Roma.

S. exa. o sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil teve a honra de receber o telegramma de V. Emcia. transmittindo as mais cordiaes felicitações que S. Santidade o Papa Bento XV houve por bem lhe enviar pela assignatura do tratado de 25 de maio ultimo, entre o Brasil, a Republica Argentina e o Chile, celebrado em Buenos Aires, pelos ministros das Relações Exteriores das tres republicas amigas.

S. exa. o sr. presidente da Republica incumbiu-me de apresentar a S. Santidade o Papa, por intermedio de V. Emcia., a expressão de profundo reconhecimento do governo e do povo brasileiro, pelas felicitações enviadas e pelos votos que S.

Santidade se dignou formular pela prosperidade do Brasil, rogando-lhe aceitar os sentimentos de sua veneração.

Tenho a honra de apresentar a V Emcia. os protestos da minha mais alta consideração.—(a) Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores.»

O Coração de Jesus entronizado

Esteve ultimamente em Roma o Padre Crowley-Boevey, da Congregação dos Sagrados Corações, o infatigavel apostolo da «Entronização do S. Coração de Jesus no lar domestico», obra que se vae prodigiosamente desenvolvendo na America do Sul, na Asia, Polonia, Belgica, Espanha e França.

O Santo Padre recebeu o Padre Crowley em audiencia particular, na qual o incitou a contiuar a propagação de tão santa Obra que salvará a sociedade, santificando as familias ; quiz tambem que elle organisasse essa bella obra na Italia.

Esta obra já tinha sido aprovada por 210 Bispos e bastantes Cardeaes. Bento XV agora solememente a abençoou.

PELO PAIZ

Assumiu o governo do estado de Alagôas o sr. Baptista Accioly.

—Renovam-se os combates dos insurrectos do Contestado : o chefe Aleixo apoderou-se novamente do reducto de Santa Maria.

—No Rio de Janeiro fracassou a tentativa de rapto do filho do ministro argentino que ia ser guardado em refens pelo mandante do rapto até obter do pai uns certos documentos necessarios para um grande negocio.

—Foi removido para a segunda vara civil e comercial de S. Paulo o dr. João Baptista Martins de Menezes, juiz de direito da comarca de Barretos.

Ao distinto católico e guarda veterano da justiça apresentamos as nossas felicitações.

—Recebemos o opusculo : «Apontamentos sobre as madeiras do Estado de S. Paulo», de Huascar Pereira, editado pela Secretaria da Agricultura e que em 1914 ia já na quinta edição. Para obras de genero técnico, como a presente, é uma recomendação o ser editada tantas vezes. Contém para as diversas classes de essencias florestaes indicações sobre a sinonimia, variedade, classificações, cerne, peso especifico, resistencia, empregos, zona e observações particulares.

—No dia 21 de junho foram inaugurados pela Light nos trilhos desta capital os bondes de carga, para o serviço do publico, conforme ao contrato com a Camara Municipal, e que só agora puderam ser obtidos da companhia canadense pelas habeis gestões do prefeito.

—No mesmo dia iniciou-se a execução do convenio entre as companhias Telefonica de S. Paulo e Bragantina, em virtude do qual cada assignante do telefone poderá falar directamente desde sua casa, nesta capital com qualquer cidade do interior do Estado de S. Paulo e diversas do Estado de Minas onde a Bragantina tem instalações.

PELAS NAÇÕES

Uma nação vizinha

Submarinos alemães vindos pelo Atlantico e Mediterraneo e tendo passado pelos estreitos da Mancha e de Gibraltar, chegaram aos Dardanellos, tendo já metido a pique os navios Triumph, Majestic e Queen Elisabeth no mez de maio. O ultimo era um formidavel superdreadnought que deslocava 27.500 toneladas, com uma velocidade de 22 milhas por hora, 56.000 cavalos de força, 4 helices e 205 metros de comprimento.

—A policia de Pariz descobriu que de 147 associações fundadas naquella capital para angariar donativos em favor dos belgas expatriados, 76 eram fraudulentas, aproveitando seus membros para si os cinco milhões de francos que obtiveram dos crédulos sentimentalistas.

—Depois de quinze dias de sitio caiu novamente em poder dos austro-alemães a cidade de Przemysl que, como fortaleza, era a primeira da Galitzia. Os russos, para tomal-a aos austriacos, tinham gasto cinco ou seis mezes de trabalho incessante. A tomada de Przemysl pelos austriacos deu-se precisamente no dia do Corpo de Deus.

—O Cel. Francisco Nerel antigo chefe da missão franceza em S. Paulo, foi nomeado official da Legião de Honra por actos meritorios da guerra.

—Telegrama de Nova York assegura que «as grandes fabricas de armamentos e munições de Estados Unidos estão ocupadas com enormes encomendas de paizes em guerra, e só com grande praso poderão satisfazer qualquer encomenda.»

De sorte que os yankis official e -extroofficialmente confirmam sua cooperação belicosa para que as nações europeas se esgotem, se matem e se esterminem. Esses paizes em guerra são os aliados do occidente da Europa.

Não devem, pois, queixar-se contra os submarinos que lhes escangalham o ruim negocio.

—Ao Banco de Espanha chegaram da Inglaterra 30 caixas com barras de ouro. Tendo o rei Afonso XIII visitado o mesmo Banco, em companhia da rainha mãe d. Christinia d'Austria e de sua esposa d. Victoria, o governador do Banco doou a S. M. a quantia de 10.000 duros ou trinta e mais contos para obras de caridade.

—Os espanhoes ocuparam em Marrocos a elevada planicie de Tikermin, firmando a sua posse com obras de defeza.

—Foi reocupada no dia 22 de junho pelos austriacos a cidade de Lemberg, capital da Galitzia, ao nordeste da Austria, cessando assim a perseguição que os russos scismaticos vinham exercendo contra os tres milhões de rutenos para obrigar-os a separar-se da religião católica. As muitas igrejas catolicas da Galitzia, ocupadas pelos popes russos voltam, pois, ao domiúo dos rutenos unidos com a Egreja Romana. Quasi toda a Galitzia ficou já livre dos invasores moscovitas.

—Após a crise geral do ministerio conservador em Espanha, o rei Afonso XIII confirmou sua confiança ao sr. Dato, evitando assim o perigo imminente de lançar o paiz na guerra europea, conforme pretende o maior partido da opposição liberal, chefiado pelo sr. conde de Romanones.

A Bolivia é a maior das republicas Sul-Americanas depois do Brasil e da Argentina. Mede 1.250.000 kilometros quadrados. Está situada no centro do nosso continente, entre o Perú, Chile, Paraguay, Argentina e Brasil. Esta posição central, si a primeira vista apresenta certos inconvenientes, tem tambem as suas vantagens.

Podemos considerar o territorio boliviano dividido em duas grandes e muito diversas regiões: a região andina (cordilheiras e planaltos) e a região das planicies amazonicas e paraguayas (pampas e florestas). A primeira é formada pelo planalto boliviano (o mais alto do mundo depois do Tibet) dominado pelas altas cimas dos Nevados de Sorata, de Illimani e outras. O clima é temperado ou frio, e mesmo glacial nas alturas, estando as montanhas cobertas de neves eternas. Estas altas planicies estão desprovidas de bosques. As riquezas mineraes são grandes, abundando o estanho, a prata, o ouro, o cobre, o zinco e o bismuto. A segunda região possui uma riquissima flora análoga, no Norte e Nordeste, á do Brasil amazonense, e no Sul á de Matto-Grosso e o Paraguay.

As principaes cidades são: La Paz (a 37000 metros) capital, com 100.000 hab. Cochabamba, Potosí, Sucre e Oruro. A população total é de . . . 2.500.000 habitantes. De estes, 350.000 são de raça branca, 600.000 mestiços, e o resto indigenas. Ha poucos pretos: não chegam a 4.000. A maior parte dos habitantes vive no planalto, onde tambem viveu a civilização primitiva. Os antigos peruvianos (Bolivia fazia antigamente parte do Perú) foram o povo mais adiantado e o melhor constituido da America. Para isso contribuíram causas naturaes cuja virtude não devemos considerar esgotada.

Possue a Bolivia perto de 2.000 kilometros de caminhos de ferro, e mais de 2.5000 de estradas. Tem tambem grandes rios navegaveis.

O movimento commercial da Bolivia em 1913 foi de 55.000.000 de bolivianos para a importação e 94.000.000 para a exportação. As principaes mercadorias exportadas são o estanho e a borracha.

Mestre dos vicios

O cinema, como a ociosidade, está ensinando aos homens todo o mal. Numa cidade da Italia fôram chamados ao tribunal cinco menores, sendo dois filhos de um medico. Os precoces homemzinhos tinham penetrado em duas casas, fazendo depredações e roubando dinheiro e joias no valor de duas mil liras. Os menores explicaram ao juiz que tinham visto no cinema as proezas da quadrilha do «lirio preto» e que elles pretendiam imital-as, fundando a associação da «violeta preta».

Até um medico tinha caído no erro de que o cinema é muito educativo, mesmo sem distinguir «a côr e o motivo das fitas».



Os frigorificos

Para se ter uma idéa das grandes vantagens que offerecem os frigorificos, basta dizer que em uma estatística desses estabelecimentos, feita em Buenos Aires, apparece um delles distribuindo o dividendo de 40 por cento sobre as acções ordinarias.

Esse dividendo, correspondente ao anno de 1914, foi distribuido depois de cobertos, naturalmente, todos os gastos, tendo havido um lucro liquido de 750.000 pesos, ouro, ou cerca de 2.840:000\$000.



Dinheiro de S. Pedro

XXII

A subscrição do jornal

Todos os jornalistas ou directores de qualquer publicação são obrigados a professar ao glorioso Pescador de Bethesda devoção pelo menos negativa. Consiste esta devoção em duas cautelas: em não metter-se a troche moche a doutrinar sobre materias religiosas, pelo perigo que ha de esbarrar nos maiores disparates: um destes leigos que quer discretear sobre materias theologicas causa mais estragos que um boi a marchar sobre um telhado. Bem pouco tempo faz que uma folha carioca, tomando pé de não ser dia fixo a sexta-feira santa, despejou tal rosario de erros theologicos e chronologicos que, si o redactor não foi enforcado no pelourinho, é porque não ha mais justiça sobre a terra. A segunda cautela consiste em não mexer irreverentemente com os Prelados e com o Papa, porque São Pedro não admitte chalaças neste poncto. Tal foi a cacoethe do *Malho*: um dia chegou a caricaturar o Papa sobraçando uma saccola de esterlinos, dizendo a Christo: *regnum tuum non est de hoc mundo; sed meum utique*. Mas, São Pedro com as suas chaves deu-lhe tal pancada nos testos que o atordoou, e demais a mais castigou-o com a doença chamada *thisica da algibeira*. A tal malhada de São Pedro obrigou-o a entoar o *confiteor*, posto que duma maneira tão pouco sincera que até os Satanazes fizeram caçoada. Esperemos, porem, pela emenda, que é a pedra de toque da verdadeira contrição.

Mas as publicações catholicas que se prezam deste glorioso dictado, devem professar ao chefe dos Apostolos uma devoção positiva e sincera, a qual manifesta-se de muitos modos, entre os quaes destacamos a seguinte. Ponha-se ás ordens de São Pedro um cantinho do jornal, para serem publicadas as quantias semanaes da subscrição aberta em favor do dinheiro do Papa, e cada semestre ou cada anno entregue-se religiosamente ao Diocesano as sommas arrecadadas. Nesta somma, grande ou pequena, não pode faltar a parcella da mes-

ma administração do jornal: quando alguma vez se receber alguma quota mais ou menos avultada, pode-se desdobrar em varias e assim com estas pequenas industrias, aos pingos, poderá encher-se o mealheiro do Papa. Neste poncto elogiamos rasgadamente a revista *Ave Maria*, que já entregou ao Exmo. Snr. Nuncio varias prestações provenientes desta subscrição: pelo menos recordamos uma quantia de 1:800\$000 entregue ao Exmo. Snr. Dr. Julio Tonti, e a que ainda faz poucos mezes mandou-se ao Exmo. Snr. D. José Aversa no valor de um conto de reis. Desta ultima vez o Exc. Snr. Nuncio agradeceu do fundo de sua alma um obolo, ainda que tão insignificante, e não deixou de lamentar que o brilhante exemplo desta mariana Revista não conseguisse despertar o entusiasmo de varias revistas catholicas que encaram com a maxima indiferença uma obra de tão remontado alcance.

DR. BAUSANIO

N. da R. O obolo a que se refere o autor, foi entregue ao sr. Nuncio em 1914. Neste anno foi-lhe entregue pela revista *Ave Maria* outro conto de reis, conforme consta da carta de S. Excia., publicada nestas columnas, como pôde vêr-se á pag. 369.

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 69\$200

Donativos semanaes

Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000

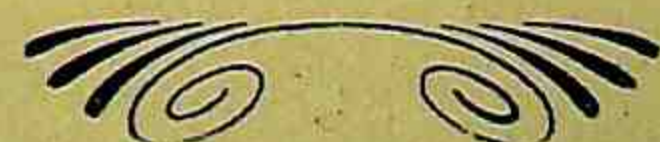
Donativos Extraordinarios

D. Anna Carvalho—Mineiros	2\$000
D. Anna Pereira —Orleans	20\$000
R. P. Capellão da Sta. Casa	1\$600
Total	94\$800

Indicador Christão

Julho de 1915

- 4 DOMINGO S. Laureano Bispo e Martir.
S. Jucundiano, Mr.
Hoje é Quarto Mingoante.
5 Sto. Antonio Zaccaria, Fundador dos Barnabitas.
Stos. Agatão e Trifina, Mrs.
6 Sto. Isaias, Profeta. Sta. Dominica ou Domingas, Virgem e Mr.
6 Stos. Cirilo e Metodio, Bispos.
Bto. Benedicto XI, Papa.
8 Sta. Isabel, de Aragão, Rainha de Portugal.
Bto. Eugenio III, Papa.
Indulgencia plenaria para os Terceiros de S. Francisco.
9 6.^a FEIRA Stos. Anatolia e Audáce, Mrs.
10 SÁBADO Stos. Panuario, Felix, Felipe, Silvano, Alexandre, Vital e Marçal, irmãos Mártires.
Hoje começa a novena de S. Vicente de Paulo. 300 dia de indulgencia parcial cada dia da novena, e plenaria no fim.



ta e tres ou trinta e quatro annos, esposo da filha de um meu sobrinho que tem seis pimpolhos entre meninos e meninas.

A Florentina parecia-lhe aquillo um pesadelo e a marqueza chamando por seu marido disse :

— Olha, Paulo, o que diz esta menina ; que sua filha se casa com o jovem de Prado Verde.

— Si é casado e com filhos, observou elle, e acrescentou : estaremos em Turquia ?

— Mas será, disse com angustia Florentina, um irmão menor ; é um jovem não muito alto, moreno, de olhos negros e cabellos annellados.

— Ninguem na familia do condesito tem esses signaes. Todos são altos, loiros, que parecem estrangeiros e não hespanhoes, porque a mãe é oriunda dum marquez procedente dos Guardas Walonas, que eram todos suosos ou alemães, e a ella se parecerem todos os filhos, homens e mulheres.

— Esse jovem possui em Andaluza bens de um tio, disse Florentina.

— De um tio não pode ser, retrucou o marquez, pois o conde é o unico varão em sua familia, as demais são irmãs casadas todas e com filhos ; da parte da mãe sua familia possui os bens na Belgica.

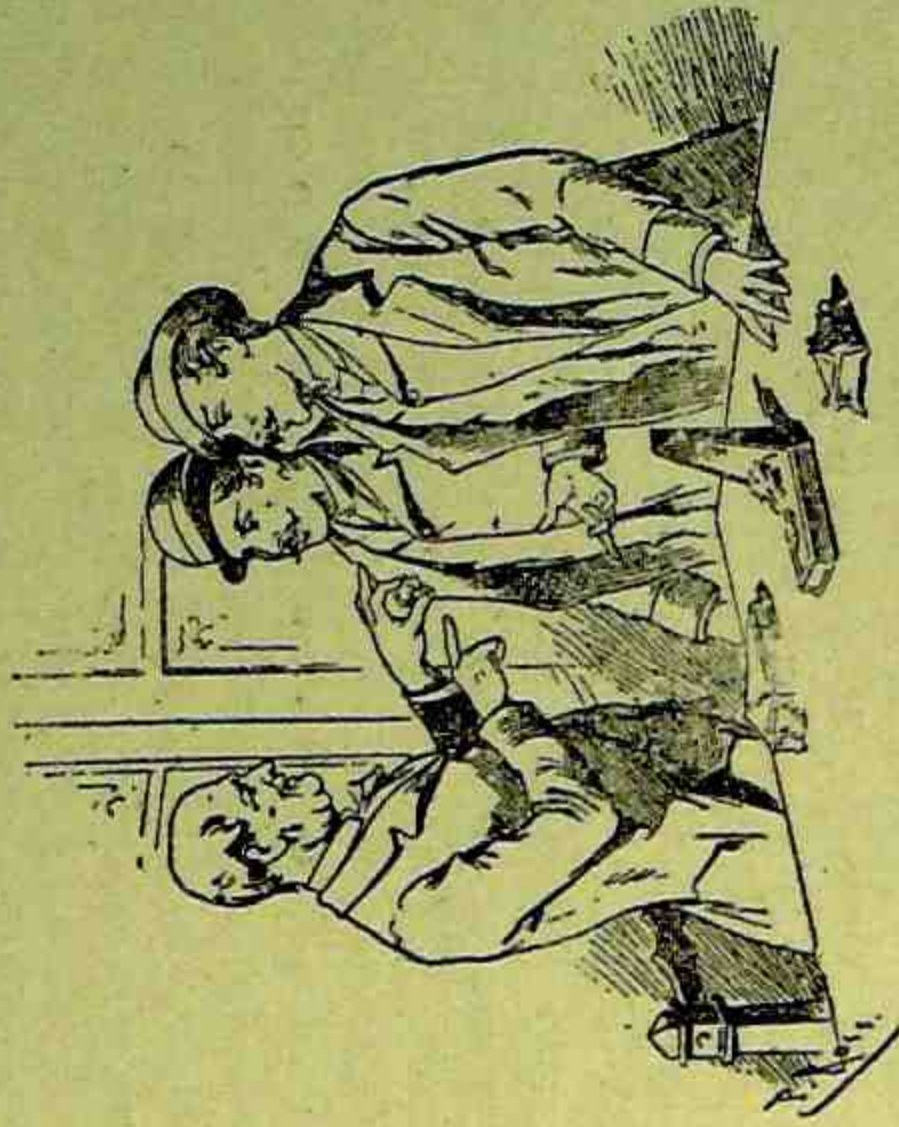
— Nada, nada, enganaram-te, menina ; esse jovem é um tratante.

Florentina ficou como quem vê derrubar-se o mudo de sua felicidade, e communicou suas dolorosas impressões a seu marido ; este reflectiu seriamente e disse :

— Esta é a razão da pressa do condesito em ir a Barcelona logo que soube da vinda dos marquezes. Apostaria cem contra um que não vemos mais sua sobrinha, e o peor é que a louca de ineta despediu a Quintino, que segundo me disse a colchoeira, se casa com a herdeira Bertrão.

— Com Niseta ! disse admirada sua esposa. Eis por que sua mãe com maus modos deu taboa a meu filho.

Os dois jovens tiraram-se o pó da viagem, mudaram de fato, e fechando Ernesto o quarto (cuja chave levou comsigo, pois em sua mala havia valores de alguma consideração), entraram nas principaes ourivesarias e joalherias de Barcelona, pedindo que lhes mostrassem adereços de brilhantes, recorrendo as ruas de Fernando e Plateria, vendo tudo.



Ao condesito nada satisfazia, achava tudo de pouco valor.

— Será preciso fazel-o por encommenda, disse Florestão, pois quanto vejo é mesquinho. Ha, sim, peças isoladas de raro valor ; mas não um conjuncto como eu quizera.

— Iremos á casa de meu condiscipulo, disse finalmente Ernesto, vendo que ia cahir a tarde, pois neste trabalho passaram-se-lhes algumas horas.

— Vamos, disse o condesito, cansado de tanto correr e tanto ver, e dirigiram-se a uma das primeiras joalherias.

Vendo-os o jovem dono della, saudou com muito carinho a Ernesto, como se costuma entre condiscipulos, e este apresentando-lhe a Florestão, disse com muita satisfação e orgulho :

— O cavalheiro é o condesito d. Florestão de Prado Verde, meu amigo, e accrescentou a sorrir, muito prompto, o meu irmão, pois se casa com Fineta. Deseria que lhe mostrasses um adereço completo de brilhantes, o melhor que tenhas, porque elle quer cousas de valor e gosto.

— Um adereço completo nas condições em que o queres, respondeu o joalheiro, faz-se geralmente por encomenda. Nem sempre se tem á mão cousa muito rica pela impossibilidade de vendela; mas com diferentes peças bem combinadas, pode-se formar um conjunto rico e elegante, e tirando diversos estojos, de um tirou preciosos botões, que eram dois solitarios de riquissimos brilhantes dos chamados de rocha antiga, brancos e diamphanos como duas grandes gotas de agua purissima; mostrou-lhes depois um collar que parecia uma serpente de fogo, duas lindas pulseiras ou braceletes, uma deslumbrante joia para peito e um diadema de igual pedraria; tudo foi avaliado em trinta contos.

O condesito pareceu ficar satisfeito; mas regateou um pouco no preço, que em definitiva ficou em vinte e nove contos, comprometendo-se o joalheiro a presentear á futura esposa um rico anel de safiras e diamantes.

Florestão tomou o estojo, e disse que no dia seguinte, ás dez horas da manhã, mandasse-lhe por um empregado, o anel, cujo aro resultava ser demasiadamente grande, e bem assim, enviasse-lhe o recibo da importancia. Ao sabir, porém, da casa, como assaltado de um escrupulo disse:

— Eu levava o adereço sem pensar que o senhor não me conhece, e deixando-o sobre o mostrador accrescentou: Amanhã quando o empregado levar-me o recibo, levarei tambem o estojo.

— Cale se homem! disse o joalheiro. Pois não conheço eu a Ernesto? Leve-o consigo, que tão bem está em sua casa como na minha, examine a sua vontade e si encontrar alguma difficuldade, diga qual é antes de pagar.

— Não de modo algum, reflectiu Florestão.

— Leve o adereço, insistiu o joalheiro.

— Ora! deixate de tolices, disse Ernesto. Leva o adereço, o examinaremos com vagar, e amanhã o pagarás.

O Condesito tomou o estojo, e antes de deitar-se o examinaram.

— A peça do peito parece um pouco mesquinha, disse Florestão; os brilhantes são um pouco pequenos.

— Estás louco? respondeu Ernesto, si esta pedraria vale mais que toda Villaboa juncta. Não consentirei que gastes nem mais um vintem para minha irmã.

— Isto não te pertence, disse o condesito, e amanhã quando venha o empregado devolvo o estojo com as joias, pois não me enche as medidas.

— Ver-te-ás com o joalheiro a quem já conheces, e eu pagarei as facturas de meu pae, disse Ernesto.

Foram ao theatro e a uma hora deitaram-se. Meia hora depois os dois jovens dormiam si não com o somno dos justos, ao menos como se dorme na mocidade depois dum bom jantar e de voltar duma diversão.

Emquanto isto se passava em Barcelona, Villaboa era theatro de outra bem differente scena.

Florentina, dando-se importancia e rebrandando de satisfação, referia á Marquezia de... a futura felicidade de sua filha, e a boa e illustre dama fazia-se cruzes de admirada, ouvindo que o futuro de Fineta era nada menos que um dos titulos de nobreza de Madrid.

— Estás certa, mulher, disse a Marquezia, de que esse jovem não é um tratante? Diz, como se chama?

— O condesito do Prado Verde, disse com muita ufania Florentina.

— O filho do Conde José Maria? perguntou admirada a Marquezia.

— Florestão de Prado Verde.

— Que é isso de Florestão, si na familia do conde não ha pessoa nenhuma que leve nome semelhante? José Maria se chama o morgado do conde; é um moço alto e um pouco loiro, de poucas carnes e de seus trin-